

**PERSPECTIVAS E DESAFIOS DOS DOCENTES NA REGULAÇÃO
DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

***PERSPECTIVES AND CHALLENGES OF TEACHERS IN STUDENT
REGULATION IN HIGHER EDUCATION
DURING THE COVID-19 PANDEMIC***

Anderson Cavalcante Gonçalves¹ (UEG/UFG)

Jordana Rodrigues Pereira² (UEG)

Deller James Ferreira³ (UFG)

Resumo: O Ensino Superior passou por significativas mudanças com a pandemia de Covid-19. Por conta da rápida evolução e propagação do vírus, o ensino presencial foi suspenso em diversos países, fazendo com que o uso da tecnologia e o ensino à distância se tornassem a melhor alternativa. Este artigo tem como objetivo retratar as perspectivas e os desafios dos docentes na regulação discente no Ensino Superior durante a pandemia de Covid-19. Para analisar as mudanças na perspectiva do docente em relação à regulação discente durante a pandemia, serão analisados o uso das tecnologias, a adaptação e o uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Foi realizada uma pesquisa com docentes da Universidade Estadual de Goiás, no formato de questionário, no intuito de obter informações acerca das perspectivas e desafios dos docentes. Os resultados obtidos foram satisfatórios, pois revelam e permitem a análise acerca dos desafios relacionados à prática docente no que tange à regulação discente no Ensino Superior.

Palavras chave: Docente. Discente. Perspectivas. Ensino.

Abstract: *Higher Education has undergone significant changes with the Covid-19 pandemic. Due to the rapid evolution and spread of the virus, face-to-face teaching has been suspended in several countries, making the use of technology and distance learning the best alternative. This paper aims to portray teachers'*

¹ Professor da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Doutorando em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Mestre em Ciência da Computação pela UFG, Especialista em Segurança da Informação pela UFG, Graduado em Redes de Computadores pela UEG. E-mail: anderson.goncalves@ueg.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4423-7531>

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Goiás (UEG)- Unidade Universitária de Pires do Rio. Monitora e orientanda sob a supervisão do Professor Anderson Cavalcante Gonçalves. E-mail: jordanapereira1@outlook.com

³ Professora do Instituto de Informática da Universidade Federal de Goiás (UFG). Pós-Doutora pela University of Exeter, Inglaterra. Doutora em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Mestre em Sistemas e Computação pelo Instituto Militar de Engenharia (IME), Graduada em Matemática pela Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: deller@ufg.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4314-494X>

GONÇALVES, Anderson Cavalcante; PEREIRA, Jordana Rodrigues; FERREIRA, Deller James. **PERSPECTIVAS E DESAFIOS DOS DOCENTES NA REGULAÇÃO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.**

perspectives and challenges in student regulation in Higher Education during the Covid-19 pandemic. To analyze the changes in the teacher's perspective in relation to student regulation during the pandemic, the use of technologies, adaptation and the use of active teaching and learning methodologies will be analyzed. A survey was carried out with teachers from the State University of Goiás, in the form of a questionnaire, in order to obtain information about the perspectives and challenges of the teachers. The results obtained were satisfactory, as they reveal and allow the analysis of the challenges related to teaching practice with regard to student regulation in Higher Education.

Keywords: Professor. Student. Perspectives. Teaching.

Introdução

A pandemia de Covid-19 alastrou-se rapidamente pelo mundo, causando um impacto significativo em todas as atividades. Diversas medidas foram tomadas para tentar amenizar os prejuízos e mortes causados por ela. Uma dessas medidas foi o fechamento de escolas por todo o mundo, juntamente com a adoção do distanciamento social, uso de máscaras, álcool em gel, dentre outras (LIMA-COSTA, 2020).

Com todo esse processo, foram adotadas novas medidas de ensino para tentar conter os prejuízos ao ensino brasileiro, como, por exemplo, a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Estabeleceu-se um momento de esforço coletivo (docentes, discentes, pais coordenadores, diretores, entre outros) para que o ensino continue sendo aplicado da melhor forma possível (CORDEIRO, 2020).

Considerando os novos modelos implementados, observam-se inúmeras dificuldades tanto dos professores quanto dos alunos, às quais a desigualdade social está diretamente ligada. Para os docentes, há uma grande demanda por planejamento de aulas, utilização de métodos novos para garantir o aprendizado, a gravação e a edição de vídeos, uma desvalorização de seu trabalho, a utilização de meios próprios (computador, Internet, celular, dentre outros), além de ter que lidar com toda pressão psicológica que uma pandemia e um distanciamento social trazem. Para o discente, as dificuldades vêm muitas vezes em suas condições de acesso às aulas remotas, falta de espaço adequado, falta de um cronograma de estudos, o que por vezes não contribui para um aprendizado satisfatório. Quando se trata da massa mais pobre da população, a desigualdade vem de forma gritante, pois, muitas vezes, estes não possuem acesso à Internet (WEST, 2015).

É de suma importância a discussão acerca do ensino remoto nos tempos de pandemia, porque, além de ser algo que é vivenciado todos os dias, cabe a nós entender quais são as

GONÇALVES, Anderson Cavalcante; PEREIRA, Jordana Rodrigues; FERREIRA, Deller James. **PERSPECTIVAS E DESAFIOS DOS DOCENTES NA REGULAÇÃO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.**

deficiências na educação que esses modelos ainda não suprem de forma completa, como seria dentro de sala de aula, para que possamos dar um novo rumo à educação brasileira.

Este artigo tem como objetivo a investigação da prática docente na regulação discente, no que tange à proposição do uso de estratégias de autorregulação e metodologias ativas de aprendizagem que ajudem a promover a interação entre os alunos que estão cursando a graduação e ajudem a superar as principais dificuldades nesse novo meio de aprendizagem, levando em consideração os locais de estudo de cada um, sua forma de conexão à Internet, dispositivos, como celular, computador e tablet e sua disponibilidade para a dedicação em tempo real, suas dificuldades enfrentadas dentro de casa, e suas projeções em sua formação e preparação para o mercado de trabalho.

A pesquisa está dividida em cinco momentos: o primeiro traz a introdução; o segundo faz um breve histórico sobre as tecnologias da informação e comunicação no ensino, fazendo uma breve analogia aos desenvolvimentos da Internet para o auxílio na aprendizagem; o terceiro trata sobre o ensino durante a pandemia de Covid-19, mostrando um pouco de como a realidade escolar teve que se adaptar em tão pouco tempo para dar conta da demanda e amenizar os prejuízos para a aprendizagem; o quarto traz os desafios do docente do Ensino Superior durante a pandemia de Covid-19, demonstrando a realidade de universitários que se adaptaram para darem conta de trabalhar, muitas vezes cuidar de casa e filhos, e seu aproveitamento e expectativas para exercer a profissão desejada; e o último traz um estudo de caso referente aos alunos graduandos da Universidade Estadual de Goiás, na Unidade Universtária de Pires do Rio, acerca de suas experiências sobre esse novo modo de estudar.

Trabalhos relacionados

Serão apresentados, analisados e correlacionados trabalhos que envolvem as temáticas deste artigo, tais como as Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino (TICs), o ensino durante a pandemia de Covid-19 e os Desafios do Docente na regulação discente no Ensino Superior durante a Pandemia de Covid-19.

Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino

A comunicação é algo de muita importância dentro da sociedade. Seja de modo oral, escrito, não verbal, todas as formas são importantes para que haja uma interação e uma compreensão entre os seres. Com o crescimento da globalização, intensifica-se também a necessidade de comunicação entre os seres e a Internet vem como a propagadora desse meio. A educação aproveita-se dessas novas tecnologias para o aprimoramento do ensino no mundo (MOHAMMED, 2013).

A TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) pode ser definida como um conjunto de recursos tecnológicos de forma integrada, e vem sendo utilizada principalmente na educação (podendo ser utilizada por empresas, indústrias, comércios, dentre outros), trazendo às plataformas EAD uma maior versatilidade e uma melhor comunicação entre alunos dentro das plataformas (OJO e ADU, 2018).

O Smartphone é um exemplo de tecnologia da informação. Com seu uso imprescindível na vida das pessoas, é utilizado e adaptado dentro das instituições de ensino para auxiliar na construção do aprendizado, estreitando as relações virtuais entre alunos e professores (SORTE, 2020).

Dentro da sala de aula, a utilização de tais tecnologias pode favorecer um engajamento maior no aprendizado, sendo possível, assim, trazer aulas diferentes com slides, vídeos, pesquisas em computadores. Também traz vantagens para ampliar o espaço de pesquisa, enriquecer as aulas, diversificar as metodologias, estreitar laços com os alunos, dentre outras mais (GIORDAN, 2020).

Contudo, é importante saber impor um limite dentro desse mundo de novas opções, pois apesar de uma amplitude de conhecimento, nem tudo o que se tem acesso é verdadeiro, fazendo com que seja necessário um cuidado na análise da notícia e da fonte. Outra desvantagem desse processo é que facilita o plágio em trabalhos feitos por alunos que, ao invés de criar algo de sua autoria, simplesmente copiam e colam (MORO e EBEL, 2019).

A desigualdade social entra presente nesse processo para se estabelecer a TCI, pois há muitas escolas que não possuem muitos dispositivos para serem incluídos no dia a dia. Além disso, a classe mais pobre brasileira sequer tem acesso a essas redes. Há também um despreparo por parte da formação de alguns professores que já trabalham há muito tempo em sala e ainda não sabem usar as tecnologias a favor da aprendizagem (MARTINS, 2020).

Dentro das universidades, cresce muito o uso destas a seu favor, podendo assim otimizar seu tempo e buscar uma formação para o mercado de trabalho. E mesmo entre estes alunos que já não estão mais dentro da adolescência ainda há dificuldades acerca dos processos de sua formação dentro de tantas tecnologias. Como um fato podemos encarar as duas realidades que a sociedade está inserida, a primeira a que cresce com a globalização, e faz das tecnologias seu ramo principal de atuação e a segunda que por falta de políticas públicas precisam e não conseguem um acesso satisfatório dos mesmos.

O ensino durante a pandemia de Covid-19

A pandemia de Covid-19 mudou a realidade do mundo inteiro. E, dentro das inúmeras mudanças, a educação tornou-se um desafio diário a ser cumprido. Com o fechamento das escolas e o distanciamento social, todos tiveram que buscar novas formas para não haver uma paralisação do ensino durante esse tempo, sendo utilizados inúmeras plataformas e meios de comunicação para garantir uma construção de conhecimento satisfatória e, logo, os prejuízos fossem amenizados.

Para Cordeiro (2020), diante do retrato da pandemia tivemos de nos reinventar para seguir todos os protocolos de segurança sem nos desprendermos da necessidade de um ensino que traga eficácia e reduza os prejuízos educacionais, até podermos retomar com segurança ao modelo educacional até então seguido antes do Coronavírus. Para os professores esta nova modalidade vem sendo bem desafiadora, pois faz com que eles tenham que trabalhar muito mais para dar conta da utilização de tantos meios e de tantas atividades, planos de aula, construção de video aulas. Assim como muitos estes também estão enfrentando o distanciamento, filhos em casa, e juntamente com a pressão psicológica que uma pandemia trás a vida das pessoas.

Para muitos discentes (há anos em sala) lidar com toda essa tecnologia não é algo de que estão acostumados, trazendo para si mesmos desafios novos a serem cumpridos todos os dias. Muitos ainda precisam da ajuda de terceiros para estabelecerem uma conexão da melhor maneira possível, e quando a aula não sai como o planejado há uma sensação de frustração e desconforto.

Para os alunos e pais, as aulas remotas também surgem como um novo desafio. Com essa mudança brusca de ambiente, surge também uma dificuldade de adaptação para ambas as partes. Se, antes, havia um local específico para o ensino, com mesas e cadeiras exclusivas para tal, agora, é

estabelecido em qualquer cômodo de casa que tenha o acesso à Internet. Além das aulas, os docentes ainda precisam da ajuda dos pais, que também estão em *home office*, e o fato de estarem no mesmo ambiente gera insegurança e tensão, especialmente, pela cobrança de ter que dar conta de todas as atribuições.

Para os alunos que estão em um curso superior, essa nova experiência também não é nada fácil. Com uma faixa etária que varia de 18 a 60 anos de idade, o ensino à distância acontece concomitantemente com o trabalho, os afazeres domésticos, as necessidades dos filhos, entre outros, e tudo isso faz com que o aprendizado se torne um grande desafio.

Além disso, o Brasil enfrenta como uma de suas maiores barreiras educacionais a desigualdade social. Dentro das escolas públicas conseguimos ter uma percepção bastante ampla dessa situação, onde há alunos que vão para a escola para se alimentarem, pois em casa não se têm sequer condições para uma boa nutrição.

Durante esse período de fechamento dos comércios, cresceu também de forma alarmante o desemprego, e o grupo de desempregados que já passava por dificuldades, entrou de forma maior no mapa da fome. Além dessa questão de falta de alimentos, há também a falta de acesso à Internet, que, durante as aulas remotas, dificulta muito a condição de acesso ao ensino. Segundo a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD), durante o primeiro ano de pandemia, cerca de 4,1 milhões de alunos regularmente matriculados na rede pública de ensino não tiveram acesso a nenhuma atividade escolar.

Esses dados são bem preocupantes, pois os reflexos desses números para uma sociedade futura revela a continuidade da desigualdade, pois, quanto mais sem acesso à educação, menores serão os salários e piores as condições de vida.

Outros pontos que vêm sendo discutidos são o conteudismo e as pressões psicológicas que os alunos sofrem. Muitos alunos recebem semanalmente muitas atividades sobre diferentes conteúdos, o que, por vezes, faz com que eles não consigam entender tal matéria e, por vergonha ou outra situação, não buscam o esclarecimento necessário para sua aprendizagem. Desse modo, isso torna o ensino uma bola de neve, visto que o estudante passa a ter contato com muitos conteúdos, mas sem de fato obter seu conhecimento.

Com a junção de todos os fatores citados, cresce o número de jovens e adolescentes com transtornos psicológicos, como a depressão e a ansiedade, causando muitos prejuízos para a sua

GONÇALVES, Anderson Cavalcante; PEREIRA, Jordana Rodrigues; FERREIRA, Deller James. **PERSPECTIVAS E DESAFIOS DOS DOCENTES NA REGULAÇÃO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.**

saúde e para o aprendizado. Com o acúmulo de conteúdo, muitas vezes, os estudantes chegam a um ponto que não conseguem lidar com tudo o que está acontecendo de uma só vez. Peres (2020) conta que a pandemia trouxe o desafio de conviver com preocupações relacionadas à saúde física e emocional e também a alteração repentina no ambiente educacional.

Quando se trata de jovens que irão prestar o vestibular para o ingresso em uma universidade, essa pressão é enorme, pois há um déficit dentro dos métodos utilizados e um alto grau de dificuldade para os exames de vestibulares. Essa situação faz com que crises de ansiedade e depressão façam parte de muitas casas, tornando-se uma segunda pandemia mais silenciosa.

Desafios do docente na regulação discente no Ensino Superior durante a pandemia de Covid-19

A pandemia de Covid-19 afetou a humanidade de modo inesperado, fazendo com que escolas e universidades do mundo inteiro precisassem ser fechadas como medida de distanciamento social. Para os discentes que estão cursando o Ensino Superior, a pandemia juntamente com o ensino remoto trouxeram uma série de desafios e os que já tinham dificuldade fazendo um curso presencial agora vivenciam uma piora no que vinham sentindo (SOUSA, 2020).

A evasão nos cursos vem em grande escala, pois muitos que não conseguiram se adaptar preferem esperar o retorno presencial. Porém, é sabido que muitos desses não conseguem retomar a vida escolar, seja por questões profissionais (por exemplo, o emprego não possibilita sobrar tempo para os estudos) ou por particularidades da vida pessoal (casamento, filhos ou mudança de opinião sobre qual curso realizar). Dentro da área das licenciaturas, isso se torna ainda mais visível, pois muitos desistem do curso ao constatarem a desvalorização do profissional da educação juntamente com as dificuldades que estes vêm enfrentando diante dos novos desafios da educação (SILVA FILHO e ARAÚJO, 2017).

Outra dificuldade encontrada é a adaptação tanto dos professores quanto dos alunos universitários dentro das plataformas de ensino. Muitos nunca tinham tido contato com estas, o que torna ainda mais complicada a adaptação. E ainda é preciso levar em conta as diversas dificuldades com Internet (principalmente em dias chuvosos), e também a falta de computador e/ou celular que

dê conta dos envios de textos, bem como a precariedade do acesso com câmera e microfones funcionando de forma satisfatória.

O local de estudo também interfere no aprendizado do universitário. Antes, havia um espaço dedicado para aprender, hoje se dividem espaços de casa em comum. Muitos nem ao menos têm uma mesa própria para apoiar seu material. Juntamente com esses fatores, ainda há a questão de se haver dentro de casa inúmeras distrações e imprevistos, que dificultam o acesso apropriado aos novos meios de ensino.

Os docentes de cursos superiores, muitas vezes, são pessoas adultas que têm trabalho e responsabilidades a serem cumpridas dentro de suas casas. Com o isolamento social, tudo tomou uma dimensão maior do que era antes. Além da pressão no trabalho, o medo de ser contagiado e uma grande ansiedade pelo futuro, há ainda os afazeres domésticos e as urgências dos filhos, dificultando a exclusividade de tempo dedicado somente para as aulas como acontecia no ensino presencial (CIPRIANO e ALMEIDA, 2020).

Há ainda o fator da responsabilidade profissional que se apresenta como uma das preocupações de muitos graduandos, pois, ao não conseguir assimilar da forma necessária os conteúdos, fica a dúvida do quão bom profissional este irá se tornar quando chegar a hora de exercer sua profissão. Dentro dos cursos de Licenciatura, essa dúvida cresce pois, para muitos, não haverá o estágio dentro da sala de aula, deixando de ter a oportunidade direta para adquirir alguma experiência com os alunos e as turmas em sala de aula (BARROS e VIEIRA, 2020).

Diante de todos esses desafios, ainda há a perseverança de muitos estudantes que seguem dando o seu melhor, para que se tornem bons profissionais e façam a diferença num futuro próximo. Apesar dos medos e inseguranças, oferecem o seu melhor, dedicando-se ao estudo de todo o material que vem sendo disponibilizado.

Metodologia

Este trabalho emprega uma metodologia de pesquisa qualitativa para analisar os resultados obtidos por meio dos relatos de docentes e discentes, por meio da aplicação de um questionário estruturado (YU, 2020) e, assim, investigar as perspectivas e os desafios do docente na regulação discente durante a pandemia de Covid-19, ou seja, obter resultados relacionados às práticas

GONÇALVES, Anderson Cavalcante; PEREIRA, Jordana Rodrigues; FERREIRA, Deller James. **PERSPECTIVAS E DESAFIOS DOS DOCENTES NA REGULAÇÃO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.**

didático-pedagógicas. O estudo baseia-se estruturalmente em uma abordagem qualitativa relacionada ao modelo proposto por Newmann, Webb e Cochrane (1996). Para realizar a análise, foram utilizadas três diretrizes do modelo:

- Novas Ideias, Informações e Soluções;
- Justificação;
- Avaliação Crítica.

A primeira diretriz utilizada do modelo ajuda a identificar e analisar novas ideias, informações e soluções propostas. A segunda diretriz de justificação ajuda a verificar as razões e justificativas apresentadas no texto. Já a terceira diretriz de avaliação crítica possibilita a investigação dos aspectos críticos apontados pelos docentes. As diretrizes foram selecionadas para analisar a perspectiva docente na regulação discente durante a pandemia de Covid-19. O questionário envolveu uma questão dissertativa, na qual o docente pode discorrer sobre as perspectivas, os desafios, os aspectos positivos e os aspectos negativos do ensino remoto/à distância.

A regulação discente está relacionada ao uso de metodologias ativas de aprendizagem que têm o intuito de estimular a interação, a autorregulação e a colaboração dos discentes no processo de ensino e aprendizagem, levando ao uso de estratégias que contribuam para o aprimoramento das práticas didático-pedagógicas. A seguir, será abordada a análise dos resultados (SILVA e FREITAS, 2020).

Análise dos resultados

Os docentes investigados fazem parte da Universidade Estadual de Goiás, atuando nos cursos de Redes de Computadores, Pedagogia, História e Letras da Unidade Universitária de Pires do Rio - GO.

Ao aplicar a diretriz de novas ideias, informações e soluções, podemos observar que 36% dos docentes apresentaram ou propuseram novas ideias, informações e soluções para os desafios relatados na regulação discente durante o ensino remoto.

No que tange à diretriz de justificação, 50% dos docentes apresentaram justificativas e exemplos relacionados à regulação discente durante o ensino remoto. Os exemplos apresentados descrevem a prática didático-pedagógica dos docentes.

Em relação à diretriz de avaliação crítica, 79% dos docentes fizeram uma análise crítica, apontando aspectos positivos e negativos das estratégias didático-pedagógicas utilizadas para a regulação discente durante a pandemia de Covid-19. Este resultado é muito relevante, pois os docentes fizeram uma análise crítica do ensino de forma geral, dos principais desafios e dificuldades durante o ensino remoto.

Ao analisar o questionário, foi possível observar as dificuldades dos docentes durante o ensino remoto, à distância, e as implicações na regulação discente, no que tange à estrutura didático-pedagógica das aulas e das atividades propostas. Na avaliação crítica, foram descritos diversos problemas como, por exemplo, a dificuldade de adaptação do docente e do discente às plataformas digitais de ensino, que necessitam de conexão com a Internet, um dos principais problemas relatados. Também foi comentado acerca da falta de um espaço apropriado para os estudos, tanto para o docente quanto para o discente, destacando que isso pode comprometer a concentração e a adaptação de docentes e discentes à nova estrutura de ensino. Também foram relatados a sobrecarga de trabalho realizado em casa e o estresse provocado pelas medidas de distanciamento social.

Conclusão

O estudo realizado acerca das perspectivas e dos desafios do docente no Ensino Superior durante a pandemia de Covid-19 apresentou uma análise com resultados significativos relacionados ao ensino remoto, à distância. Podemos observar que ocorreu um grande impacto com a mudança do ensino presencial para o ensino remoto, não havendo uma preparação prévia e os docentes tiveram dificuldades para estruturar a regulação das atividades discentes durante o ensino à distância. A migração imediata para plataformas digitais, como o Google Meet e Zoom (plataformas utilizadas para videoconferência) e Google Classroom (plataforma para a criação de turmas, interação e proposição de atividades), não foi fácil. Foram relatadas dificuldades como problemas com o acesso à Internet, problemas com falhas nos dispositivos, falta de dispositivo

GONÇALVES, Anderson Cavalcante; PEREIRA, Jordana Rodrigues; FERREIRA, Deller James. **PERSPECTIVAS E DESAFIOS DOS DOCENTES NA REGULAÇÃO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.**

adequado e falta de treinamento para o uso dos softwares. No entanto, é observado que há um consenso relacionado à importância da continuidade do ensino, para que não acarretasse prejuízos à educação.

Também observamos que há dificuldade em propor novas ideias e soluções. Foi obtido o resultado de 36%, em relação à avaliação crítica que obteve resultado de 79%. Isso indica que os docentes constataram as dificuldades, mas poucos conseguem propor soluções que possam melhorar a perspectiva da regulação discente na prática didático-pedagógica.

Diante da análise realizada, os objetivos apresentados foram alcançados e espera-se realizar como trabalho futuro a proposição de um método de ensino que ajude os professores a utilizarem metodologias ativas de aprendizagem e estruturarem as práticas docentes de forma a encontrar soluções para os desafios identificados.

REFERÊNCIAS

ALVES, Glenda Quaresma, COELHO, Yuri Cavaleiro de Macedo, VASCONCELOS, Sinaida Maria. O Ensino Superior em Tempos de Pandemia: E Agora?. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino Tecnológico**. Pará, 2020, p.1-18.

BARROS, Fernanda Costa, VIEIRA, Darlene Ana de Paula. Os Desafios da Educação no Período de Pandemia. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, 2021, p.826-829.

CIPRIANO, Jonathan. A., ALMEIDA, Leila C. Educação em Tempos de Pandemia: Análises E Implicações Na Saúde Mental Do Professor e Aluno. **Congresso Nacional de Educação**, 2020.

CORDEIRO, Marcus Vinicius Cruz; COELHO, Nágila Batista; SARAIVA, Piedley Macedo; RODRIGUES, Tayronne de Almeida; PINHEIRO, Adriana de Alencar Gomes. Os Novos Desafios dos Professores de IES no Pós Pandemia: Um Estudo Realizado com Docentes das Instituições de Ensino Superior de Juazeiro do Norte – Ceará. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. Ceará, 2020, p.703-707.

GIORDAN, Marcelo. O Computador Na Educação Em Ciências: Breve Revisão Crítica Acerca De Algumas Formas De Utilização. **Ciência e Educação**, 2020.

JESUS, Djanires Laneano Neto, FONSECA, Angelita Leal de Castro, SILUS, Alan. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da COVID-19: repensando a prática docente. **Link em Revista**. Rio de Janeiro, 2020, p.1-17.

LIMA-COSTA Maria Fernanda; MAMBRINI, Juliana Vaz de Melo; ANDRADE, Fabiola Bof; PEIXOTO Sérgio William Viana; MACINKO James. Distanciamento social, uso de máscaras e

GONÇALVES, Anderson Cavalcante; PEREIRA, Jordana Rodrigues; FERREIRA, Deller James. **PERSPECTIVAS E DESAFIOS DOS DOCENTES NA REGULAÇÃO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.**

higienização das mãos entre participantes do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros: iniciativa ELSI-COVID-19. **Caderno de Saúde Pública**, 2020.

MARTINS, Mônica Dias. Uma Pandemia Expõe de Forma Ultrajante a Desigualdade Social. **Pensar La Pandemia**. 2020.

MOHAMMED, Kabir, YARINCHI, Binta Muhammad. Information Communication Technology (Ict) And Media Education: In Historical Perspective. **European Scientific Journal**, July 2013.

MORO, E. L. DA S.; ESTABEL, L. B. As tecnologias de informação e de comunicação no processo de ensino e de aprendizagem. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 15, n. 34, p. 1-21, 22 nov. 2019.

NEWMAN, D.R., Webb, B.; COCHRANE, C. **A content analysis method to measure critical thinking in face-to-face and computer supported group learning**. St. Louis: University of Missouri–St. Louis, 1996.

OJO, Idoa; ADU, Ideo. The effectiveness of Information and Communication Technologies (ICTs) in teaching and learning in high schools in Eastern Cape Province. **South African Journal of Education**, Volume 38, Supplement 2, December 2018.

SANTOS, Giane Mara Martins, FELISBERTO, Pamela Oliveira, SILVA, Alex Martins, LOBO, Rudan. Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Superior e seus Benefícios. **Educação e Tecnologias Inovação em Cenários em Transição**. São Paulo, 2018, p.1-10.

SILVA, Carla Cristine de França, FREITAS, Lêda Gonçalves. Remoto, mas não distante: a reinvenção do ensino na Educação Superior em tempos de COVID-19. **Dialogia**, 2020.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências**. Pará, 2017.

SORTE, Paulo Boua; SILVA, Nayara Stefanie Marinho; CARVALHO, Caroline Barbosa. Smartphones In Higher Education Classrooms: Motivations, Rules, And Consequences. **Educação em Revista**. 2020, p.1-16.

SOUSA, Brenda Gabriele Marinho. A pandemia da COVID-19: O ensino à distância e os seus desafios. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 2020.

WEST, By Darrel M. Digital divide: Improving Internet access in the developing world through affordable services and diverse content. **Technology Innovation Brookings**, 2015.

YU, F. Innovative UX Methods for Information Access Based on Interdisciplinary Approaches: Practical Lessons from Academia and Industry. **Sciendo**, 2020, v. 4 (1), p. 74-80.

Recebido em 11/05/2021

Aprovado em 30/06/2021